

MOTIVAÇÃO EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO DE UM TIME DA CIDADE DE SÃO PAULO

Guilherme dos Santos Monteiro¹; Higor Augusto Machado de Assis²; Rômulo Gabriel dos Santos³; Luiz Henrique Peruchi⁴

1. Estudante do Curso de Educação Física; guismblv@gmail.com
2. Estudante do Curso de Educação Física; higor-machado1@hotmail.com
3. Estudante do Curso de Educação Física; romulo.gabriel7@gmail.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; peruchi@umc.br

Área de Conhecimento: **Educação Física**

Palavras-Chaves: Motivação; futebol Americano; EMPE.

INTRODUÇÃO

Conhecer previamente as razões que levam a prática de uma modalidade de forma que motivem os integrantes a continuar é o primeiro passo para planejar a metodologia dos treinamentos de forma que alcancem resultados significativos como explica Junior (2000). De acordo com Brandão e Rodrigues (2017), a motivação é uma variável para entender os fatores que fazem as pessoas aderirem de amadores em suas modalidades, assim sendo para Albuquerque et.al (2018), uma ideia que deve ser compreendida para que o atleta possa concluir sua rota profissional. O futebol americano, como afirmam Afonso; Alves (2018), é um jogo onde prevalece a conquista de territórios, muito tático e dependente de diversas estratégias para alcançar o principal objetivo, o próprio fato de conquistar território deixando o tempo passar, pontuando e evitando que seu adversário tenha tempo para reagir, e apesar de um esporte bastante popular nos Estados Unidos da América, o futebol americano ainda é pouco conhecido no Brasil, mas é um esporte que está em ascensão.

OBJETIVO

Verificar os fatores de motivação pré-campeonato estadual em atletas amadores de Futebol Americano de um time da cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

- **Participantes**

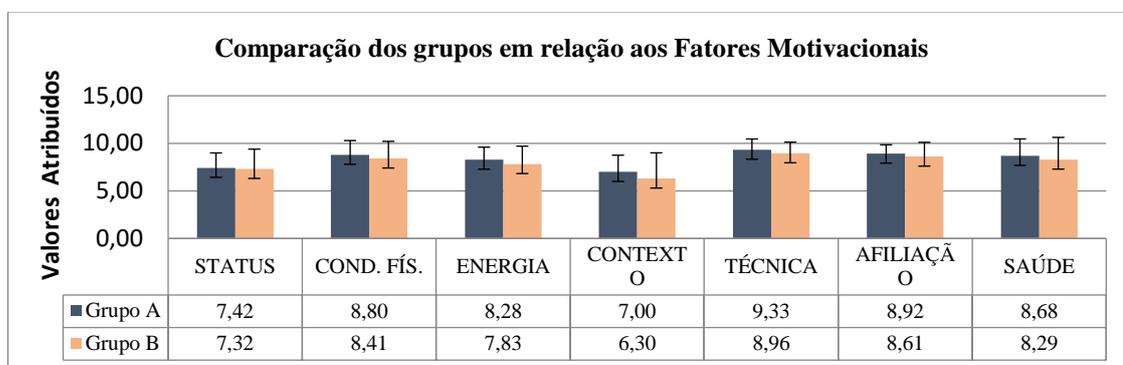
Participaram desta pesquisa 54 atletas amadores de futebol americano de um time da cidade de São Paulo, todos do sexo masculino, com idades entre 18 e 52 anos e pelo menos 3 meses de treino. Foram divididos em dois grupos, sendo o Grupo A os atletas que ainda não completaram 24 meses de vivência no esporte e representam 43% da amostra e o Grupo B aqueles que têm mais de 24 meses no Futebol Americano representando os outros 57%. Material: Para coletar informações do perfil socioeconômico dos praticantes foi utilizado o Questionário de Perfil, elaborado pelos pesquisadores com supervisão do professor orientador da pesquisa, visando coletar informações pessoais para o tratamento estatístico. O instrumento utilizado para apurar a motivação dos atletas amadores de futebol americano foi a Escala de Motivos para a Prática Esportiva - EMPE (BARROSO, 2007). A escala composta por 33 itens, avalia os motivos relacionados à prática esportiva, sendo divididos em sete fatores motivacionais. Traz uma pontuação que vai do 0 ao 10, quanto mais próximo de 10, maior a motivação do fator, sendo eles: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnico, afiliação e saúde. Procedimento: Primeiramente foi solicitada ao presidente do time

uma autorização que viabilizou a aplicação dos questionários com os atletas em seu campo de treino. Em seguida foi agendada uma reunião para a explicação de como seria realizada a pesquisa, sua importância, seu significado e seus objetivos, foi apresentado então o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que os atletas assinassem, concordando assim com a participação na pesquisa. Foram realizadas duas visitas à treinos realizados antes do início do Campeonato de Futebol Americano do Estado de São Paulo (SPFL – São Paulo Football League), para que não houvesse influência do fator vitória-derrota na motivação dos atletas, e nestas oportunidades os atletas preencheram o Questionário de Perfil e a Escala De Motivos Para a Prática Esportiva - EMPE. Ambos foram realizados através de entrevista individual, obtendo a duração média de 5 minutos por atleta. Análise de Dados: Os dados foram obtidos e analisados através de estatística descritiva para a leitura das médias e desvio padrão e de maneira quantitativa adotando a margem de erro de 0,05 ao analisar os valores de significância das amostras obtidas com o Teste T-Student, com o auxílio do software BioEstat 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O futebol americano é um esporte com altos custos financeiros, desde o investimento individual do praticante, com equipamentos de proteção, chuteiras, luvas, e acessórios, quanto com os investimentos da equipe, com bolas, viagens para jogos, entre outros, e por ser um esporte ainda em crescimento, com a atenção da mídia ainda despertando, encontra dificuldades para receber patrocínios de acordo com Costa et. al. (2014). Há muito tempo os equipamentos para a prática da modalidade não são encontrados facilmente no Brasil, implicando custos extremamente altos para a aquisição do mesmo, uma vez que se faz necessária a importação destes produtos como reforçam Frontelmo e Ribeiro (2006), e o surgimento de empresas nacionais com a produção voltada para os produtos do esporte podem futuramente baratear e popularizar a modalidade com mais afinco, nesta pesquisa 57% dos participantes apresentam uma renda entre 1 e 3 salários mínimos mensais, o que atualmente dificulta a aquisição de equipamentos, e o pagamento de taxas mensais que a maioria dos times necessitam e solicitam aos atletas, o que pode se tornar um fator desmotivador para a permanência no esporte, em tal realidade que os atletas do time não recebem ajuda financeira para pratica e ainda assim assumem suas próprias despesas com as necessidades exigidas para a prática do futebol americano, nos leva à conclusão de que as razões pelas quais são praticantes, podem superar as dificuldades encontradas para tal. Apesar de ser estatisticamente insignificante pelo teste T-student na comparação de todos os fatores ($p=0,14$) pôde ser observado que o Fator Técnica obteve a maior média com 9.12 e o desvio padrão de 1.16, sendo que 39% atribuíram nota 10 em todas questões e a questão 25, que fala sobre superação de limites, obteve a maior média individual de todo questionário, significando que este fator é, no geral o que mais motiva a maior parte do time a seguir dedicada ao esporte, ou seja, os atletas amadores buscam aumentar sua autorrealização do rendimento em campo, de acordo com Picoli et. al. (2015) os atletas de Futebol Americano no Brasil visam a profissionalização no esporte com práticas de treinos fortes e estudo profundo da modalidade. Em contrapartida o Fator Contexto apresentou a média 6.60 com um desvio padrão de 2.35, neste caso observamos que a questão 9, sobre o apoio dos familiares e amigos aos atletas teve uma grande influência na obtenção deste resultado uma vez que nesta questão foi observada a maior porcentagem de atribuições 0, igual a 37% da amostra, além de sua média individual ser de apenas 3.87, a mais baixa entre todo questionário. É interessante destacar que a segunda média mais alta foi a do Fator Afiliação com 8.74 e desvio padrão de 1.28, o que pode significar que o atleta amador de futebol americano em São Paulo tem uma forte ligação com o time que iniciou sua história no esporte, de acordo com o questionário de perfil 82% dos entrevistados nunca tiveram experiência em outro time de futebol americano, outros 7% tiveram experiência em outro time, mas com o Flag Football, que serviu como iniciação no esporte. Foi feita uma comparação das médias e desvio padrão

dos Fatores Motivacionais do Grupo A (composto por atletas que tem menos de 2 anos de experiência no Futebol Americano) e do Grupo B (composto por atletas com mais de 2 anos de experiência no esporte), que apesar de não apresentarem significância estatística no teste T-student entre os grupos ($p=0,11$) possibilitou a seguinte análise.



Os fatores de maiores e menores médias do time como um todo, permanecem quando há esta divisão de grupos por tempo de experiência no Futebol Americano. O fator “técnica”, apesar de abaixar sua média no Grupo B, ainda se mantém como o fator mais elevado, por outro lado, a média do Grupo A neste fator sobe consideravelmente com a divisão. No Grupo B, o fator contexto também permanece como a média mais baixa e um desvio padrão ainda maior, de 2.7. O interessante é que em todos os fatores, o Grupo B tem suas médias abaixadas, mostrando que apesar de não estarem desmotivados, estão menos motivados do que os atletas amadores que estão “iniciando” na modalidade, isso provavelmente acontece pelo desgaste ou pelo conhecimento da realidade da prática do futebol americano no país. Os resultados traçados pelos perfis dos atletas e suas respectivas motivações, apresentaram dados que sugerem o crescimento do futebol americano no Brasil, segundo pesquisa feita pelo IBOPE Repucom (2017) 20% da população de internautas do Brasil são fãs de futebol americano, esse crescimento exponencial pode justificar o aumento no número de jogadores que começaram a praticar o esporte nos últimos anos. Ainda semelhantes aos dados da pesquisa de marketing esportivo, a grande maioria dos adeptos ao esporte tem idade de 18 a 29 anos, representado ao visualizar que 76% dos atletas do time escolhido para o presente trabalho está dentro dessa faixa etária. Em todos os testes de correlação de Pearson, entre Médias Individuais no EMPE e idade ($p=0,12$), ou renda mensal ($p=0,26$), ou quantidade de jogos ($p=0,44$) não houve ocorrência de significância estatística ($p>0,05$), portanto concluímos que nenhum destes fatores está diretamente correlacionado à motivação pessoal à medida que aumentam ou diminuem dentro deste grupo de atletas amadores de futebol americano. Em todos os testes de correlação de Spearman, entre os postos individuais e a combinação de fatores motivacionais temos: status/condicionamento ($p=0,13$), status/energia ($p=0,11$), status/contexto ($p=0,16$), status/técnica ($p=0,13$), status/afiliação ($p=0,20$), status/saúde ($p=0,32$), condicionamento/energia ($p=0,19$), condicionamento/contexto ($p=0,19$), condicionamento/técnica ($p=0,09$), condicionamento/afiliação ($p=0,31$), condicionamento/saúde ($p=0,14$), energia/contexto ($p=0,27$), energia/técnica ($p=0,12$), energia/afiliação ($p=0,52$), energia/saúde ($p=0,24$), contexto/técnica ($p=0,16$), contexto/afiliação ($p=0,12$), contexto/saúde ($p=0,28$), técnica/afiliação ($p=0,08$), técnica/saúde ($p=0,24$) e afiliação/saúde ($p=0,17$), representando que não houve significância estatística ($p>0,05$) mostrando que não necessariamente o indivíduo que tem motivação alta ou baixa em um fator específico segue com a mesma tendência de motivação em outro fator, ou seja, a motivação em cada fator não é interdependente e não mantém correlação sobre as médias dos indivíduos deste grupo de atletas amadores de futebol americano.

CONCLUSÕES

Foi identificado através do trabalho que os fatores que mais motivam à prática do futebol americano na amostra em questão são respectivamente a técnica e a afiliação, tanto dos atletas que estão a mais de dois anos quanto dos atletas que estão a menos de dois anos dentro da modalidade. Com a comparação entre os grupos pôde-se observar que existe uma relação que resulta em decréscimo na motivação geral dos atletas a partir do tempo em que os mesmos estão na modalidade, vivenciando as dificuldades do esporte, quanto às questões socioeconômicas dos participantes da pesquisa, o fato de os equipamentos serem caros pesa negativamente para a motivação geral dos atletas. Portanto, sugerem-se mais estudos na área, acerca de seus riscos, benefícios e no âmbito econômico e social, até mesmo para comparações entre os perfis motivacionais de praticantes amadores de futebol americano de outras equipes, a fim de saber se as questões técnicas ou os amigos feitos dentro do clube também são motivadores. Para a constante verificação dos fatores de motivação das próprias equipes, bem como outras oportunidades de pesquisa, faz-se válido ampliar o repertório científico sobre o futebol americano no território nacional, tendo em vista que é uma modalidade que está em presente crescimento.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, É.; ALVES, M. Perfil antropométrico, uso de recursos ergogênicos e perda hídrica de jogadores de futebol americano. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo v.12. n.69. p.37-45. Jan/Fev. 2018.
- ALBUQUERQUE, M.; COSTA, I.; COSTA, V.; FILHO, M.; MALLOY-DINIZ, L.; Comparação do nível de motivação de atletas de futebol com alto e baixo tempo jogado nas partidas da categoria Sub-20. *Journal of Physical Education*. v. 29, e2911, 2018.
- BARROSO, M. Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros. Florianópolis: UDESC, 2007. 130p.
- BRANDÃO, D.; RODRIGUES, A. Fatores motivacionais que levam mulheres entre 18 e 30 anos a procura e adesão ao treinamento com personal trainer em uma academia na cidade de Fortaleza-CE. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo. v. 11. n. 62. p.168-175. Mar./Abril. 2017.
- COSTA, N.; PEDROSO, L.; RODRIGUES, F.; SILVA, J. Futebol americano no país do futebol: o caso do Cuiabá arsenal. *Revista Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n.41, p., jul./dez. 2014.
- FRONTELMO, P.; RIBEIRO, C.. Futebol americano no Brasil: estratégias e limitações no país do futebol. *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 – N. 102 - Novembro de 2006*. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd102/futebol.htm>. Acesso em 10 de mai. de 2019.
- IBOPE REPUCOM. Futebol Americano tem mais de 15 milhões de fãs no Brasil. 2017. <http://www.iboperepucom.com/br/releases/futebol-americano-tem-mais-de-15-milhoes-de-fas-no-brasil-aponta-ibope-repucom/> Acesso em: 16 de out. de 2018.
- JUNIOR, J. O professor de Educação Física e a Educação Física escolar: Como motivar o aluno? *Revista de Educação Física*, Maringá. v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.
- PICOLI, R .SILVA, R.; SOUZA, V. Motivação de atletas brasileiros de futebol americano. *EFDeportes.com*, Revista digital. Buenos Aires, Ano 20, Nº211, Dezembro 2015.